

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

# Espécies Arbóreas Brasileiras



**Visgueiro**  
*Parkia pendula*

volume  
2

# Visgueiro

*Parkia pendula*

Sena Madureira, AC



Santa Cruz Cabrália, BA



# Visgueiro

*Parkia pendula*

## Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o Sistema de Classificação de Cronquist, a posição taxonômica de *Parkia pendula* obedece à seguinte hierarquia:

**Divisão:** Magnoliophyta (Angiospermae)

**Classe:** Magnoliopsida (Dicotyledonae)

**Ordem:** Fabales

**Família:** Mimosaceae (Leguminosae: Mimosoideae).

**Gênero:** *Parkia*

**Espécie:** *Parkia pendula* (Willdenow) Bentham ex Walpers.

**Publicação:** Rep. Bot. Syst. 5: 577. 1846

**Sinonímia botânica:** *Inga pendula* Willdenow; *Mimosa pendula* (Willdenow) Poiret.

**Nomes vulgares por Unidades da Federação:** anjelim-rajado, anjelim-saia, anjelim-saião, anjico-vermelho e visgueiro, no Acre; faveira-bolota e visgueiro, em Alagoas; arara-tucupi,

esponja, fava-bolota e visgueiro, no Amazonas; joerana, juerana-prego, juerana-verdadeira e visgueiro, na Bahia; jueirana-vermelha, no Espírito Santo; anjelim-saia, em Mato Grosso; esponja, fava-bolota e visgueiro, no Pará; visgueiro, na Paraíba e em Sergipe; urucuba e visgueiro, em Pernambuco.

**Nomes vulgares no exterior:** *toco colorado*, na Bolívia; *rayo*, na Colômbia; *ardillo*, na Costa Rica; *ipanaí*, na Guiana; *kouatakaman*, na Guiana Francesa; *pashoco colorado*, no Peru; *kwatta kama* e *ipana*, no Suriname; *zarcillo*, na Venezuela.

**Etimologia:** o nome genérico *Parkia* é dedicado a Mungo Park, viajante escocês (BARROSO et al., 1984).

## Descrição

**Forma biológica:** árvore perenifólia. As árvores maiores atingem dimensões próximas de 55 m

de altura e 300 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

**Tronco:** é reto a levemente tortuoso. O fuste chega a medir até 25 m de comprimento. A base do tronco é munida de sapopemas, que se elevam até 4 m de comprimento.

**Ramificação:** é irregular e simpódica. A copa é ampla e tabular-plana na parte superior, às vezes assumindo o formato de bigorna e adquirindo uma das mais distintas e bonitas formas de árvores da Amazônia e da Floresta Atlântica, no Nordeste. É identificável à distância, dentro da floresta, com seus galhos horizontais e muito grossos.

**Casca:** chega a medir até 25 mm de espessura. A casca externa é decorticante, sempre vermelha, desprendendo-se em placas grandes, de forma variável, com até mais de 1,20 m de comprimento e 25 cm de largura. Nela, existem numerosas lenticelas orientadas em todos os sentidos.

**Folhas:** são grandes, medindo cerca de 30 cm de comprimento, folíolos com 4 a 6 cm de comprimento. Os foliólulos são minúsculos e pilosos ou quase glabros.

**Inflorescências:** são dispostas em capítulos globulares pendentes, com pedúnculo de até 1,60 m de comprimento.

**Flores:** são cerca de 1.200 flores hermafroditas e femininas, tubulares e vermelhas. Apenas as flores hermafroditas são férteis (SANTOS; MAUÉS, 1998).

**Frutos:** são planos, glabros e ondulados, medindo cerca de 35 cm de comprimento.

**Sementes:** são subglobosas e exsudam goma-resina viscosa.

## Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

**Sistema sexual:** essa espécie é monóica.

**Sistema reprodutivo:** o visgueiro é também uma espécie alógama (SANTOS; MAUÉS, 1998).

**Vetor de polinização:** os visitantes noturnos são os morcegos, notadamente *Phyllostomus discolor* e *P. hastatus* (BUTANDA-CERVERA et al., 1978). Abelhas da família Apidae (Meliponinae) visitam as flores durante o dia, para coletar pólen e néctar cristalizado. Contudo, essa espécie apresenta síndrome de polinização a quiropterofília (SANTOS; MAUÉS, 1998).

**Floração:** acontece em agosto, no Amapá (HOPKINS, 1986) e de setembro a novembro, em Pernambuco (CARVALHO, 1976).

**Frutificação:** os frutos maduros ocorrem de

outubro a janeiro, em Pernambuco (CARVALHO, 1976) e de janeiro a março, no Espírito Santo (JESUS; RODRIGUES, 1991).

**Dispersão de frutos e sementes:** autocórica, do tipo barocórica (por gravidade).

## Ocorrência Natural

**Latitude:** desde Honduras. No Brasil, de 2° 05' N, no Amapá, a 19° 20' S, no Espírito Santo.

**Varição altitudinal:** de 10 m, no Pará, a 600 m de altitude, no Ceará.

**Distribuição geográfica:** *Parkia pendula* ocorre, de forma natural, na Bolívia (KILLEEN et al., 1993), na Colômbia, na Costa Rica, na Guiana, na Guiana Francesa (THIEL, 1985), em Honduras, no Peru, no Suriname e na Venezuela (HOPKINS, 1986). Essa espécie é a que tem a distribuição mais ampla no gênero (RIBEIRO et al., 1999).

No Brasil, o visgueiro ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 65):

- Acre (HOPKINS, 1986; OLIVEIRA, 1994; ARAÚJO; SILVA, 2000; OLIVEIRA; SANT'ANNA, 2003).
- Alagoas (PAULA et al., 1980; HOPKINS, 1986; FERREIRA; BATISTA, 1991; TAVARES, 1995).
- Amapá (HOPKINS, 1986; COUTINHO; PIRES, 1996).
- Amazonas (ROSOT et al., 1982; HOPKINS, 1986; RIBEIRO et al., 1999; AMARAL et al., 2000).
- Bahia (SOARES; ASCOLY, 1970; MELLO, 1973; HOPKINS, 1986; JESUS, 1988b).
- Ceará (DUCKE, 1959).
- Espírito Santo (RIZZINI et al., 1997a; GARAY; RIZZINI, 2003).
- Mato Grosso (HOPKINS, 1986).
- Pará (DANTAS; MÜLLER, 1979; HOPKINS, 1986; COUTINHO; PIRES, 1996; LIMA; GOMES, 1998; BARROS et al., 2000; MACIEL et al., 2000).
- Paraíba (ANDRADE-LIMA, 1962; HOPKINS, 1986; OLIVEIRA-FILHO; CARVALHO, 1993).
- Pernambuco (DUCKE, 1953; ANDRADE-LIMA, 1961, 1970; LÊDO, 1980; HOPKINS, 1986).
- Rondônia (HOPKINS, 1986).
- Roraima (HOPKINS, 1986; FERREIRA et al., 2002).

- Sergipe (ANDRADE-LIMA et al., 1979).

Essa espécie não ocorre no Piauí (CASTRO et al., 1982).

## Aspectos Ecológicos

**Grupo ecológico ou sucessional:** *Parkia pendula* é uma espécie secundária inicial.

**Importância sociológica:** apresenta dispersão irregular e descontínua, ocorrendo tanto no interior da floresta primária como na vegetação secundária.

## Biomass / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004)

### Bioma Mata Atlântica

- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Pluvial Tropical Atlântica), nas formações das Terras Baixas e Submontana, em Alagoas, no Espí-

rito Santo, na Paraíba, em Pernambuco e em Sergipe.

- Vegetação com Influência Marinha (Restinga), na Paraíba (OLIVEIRA-FILHO; CARVALHO, 1993).

### Bioma Amazônia

- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Pluvial Tropical Amazônica) de Terra Firme, no Acre, no Amazonas e no Pará.

## Clima

**Precipitação pluvial média anual:** de 1.200 mm, no Espírito Santo, a 3.300 mm, no Pará.

**Regime de precipitações:** chuvas uniformemente distribuídas nos arredores de Belém, PA. Uniformemente distribuídas ou periódicas, na faixa costeira da Bahia e áreas menores de Alagoas e de Pernambuco. Periódicas, nos demais locais.



**Mapa 65.** Locais identificados de ocorrência natural de visgueiro (*Parkia pendula*), no Brasil.

**Deficiência hídrica:** nula, nos arredores de Belém, PA. Nula ou pequena, na faixa costeira da Bahia e áreas menores de Alagoas e de Pernambuco. De pequena a moderada, no Acre, no Amapá, no Amazonas, no norte de Mato Grosso, no Pará, na Paraíba, em Rondônia e no norte de Roraima. Moderada, no nordeste do Espírito Santo e na faixa costeira interior da Bahia.

**Temperatura média anual:** 23,6 °C (Linhares, ES) a 27,3 °C (Soure, PA).

**Temperatura média do mês mais frio:** 20,7 °C (Linhares, ES) a 26,4 °C (Soure, PA).

**Temperatura média do mês mais quente:** 25,7 °C (Rio Branco, AC) a 28,6 °C (Soure, PA)

**Temperatura mínima absoluta:** 6 °C (Rio Branco, AC).

**Número de geadas por ano:** ausentes.

#### **Classificação Climática de Koeppen:**

**Af** (tropical superúmido), na faixa costeira da Bahia e nos arredores de Belém, PA. **Am** (tropical chuvoso, com chuvas do tipo monção, com uma estação seca de pequena duração), na Bahia, no Ceará, na Paraíba, em Pernambuco, no Acre, no Pará e em Roraima. **As** (tropical quente e úmido, com estação seca no verão e chuvas no inverno), em Alagoas e na Bahia. **Aw** (tropical úmido de savana, com inverno seco), na Bahia, no Espírito Santo, no Acre e em Rondônia.

## **Solos**

*Parkia pendula* ocorre, naturalmente, tanto em solos de fertilidade química alta como média, e com textura arenosa a argilosa. Essa espécie prefere os solos bem drenados.

## **Sementes**

**Colheita e beneficiamento:** os frutos devem ser colhidos diretamente da árvore, quando iniciarem a queda espontânea ou no chão, após a queda. Em seguida, devem ser levados ao sol, para secar e facilitar a abertura manual e a retirada das sementes.

**Número de sementes por quilo:** 8 mil (JESUS; RODRIGUES, 1991); 8.800 (LORENZI, 1992) a 12.450 (CARVALHO, 1976).

**Tratamento pré-germinativo:** recomenda-se escarificar as sementes.

**Longevidade e armazenamento:** sementes com comportamento ortodoxo, com relação ao armazenamento, mantendo a viabilidade por 300 dias (CARVALHO, 1976).

## **Produção de Mudas**

**Semeadura:** recomenda-se semear em sementeiras e depois repicar as plântulas para sacos de polietileno, com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro ou em tubetes de polipropileno de tamanho médio. A repicagem deve ser efetuada 2 a 3 semanas após a germinação.

**Germinação:** é epígea ou fanerocotiledonar. A emergência tem início de 7 a 40 dias após a semeadura. O poder germinativo varia de 52% a 80% (RIBEIRO; SIQUEIRA, 2001).

**Associação simbiótica:** Souza et al. (1994) não constataram nodulação radicular com *Rhizobium* no campo nem no viveiro, em solo de textura argilosa.

## **Características Silviculturais**

**Hábito:** as árvores dessa espécie apresentam fuste muito reto, geralmente inclinado, com galhos grossos (JESUS et al., 1992).

**Métodos de regeneração:** essa espécie, quando plantada em consorciação com o sabiá (sansão-do-campo), tem demonstrado bons resultados, com elevada taxa de sobrevivência e de crescimento, devido ao excelente microambiente formado por essa associação (LÊDO, 1980).

## **Crescimento e Produção**

Em plantios, o visgueiro apresenta bom crescimento em DAP e altura, o qual se manteve crescente até 183 meses após o plantio, assim como o incremento médio anual em volume cilíndrico por hectare (JESUS et al., 1992). Contudo, a mortalidade das plantas dessa espécie variou entre 24% e 100% (ver dados de crescimento em plantios, na Tabela 57).

Existem alguns pequenos plantios dessa espécie em Maceió, AL, em Camamu e em Porto Seguro, BA, e em Linhares, ES, com crescimento satisfatório (GOLFARI; MOOSMAYER, 1978 ?).

Nos projetos de reposição florestal, no Pará, registrados no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), de 1976 a 1996, *P. pendula* foi plantada por 4% das empresas (DIAGNÓSTICO...2003).

## **Características da Madeira**

**Massa específica aparente (densidade):** madeira leve a moderadamente densa (0,53 a 0,60 g.cm<sup>-3</sup>), de 12% a 15% de umidade (MAINIERI; CHIMELO, 1989; JANKOWSKY

**Tabela 57.** Crescimento de *Parkia pendula*, em plantio, em Pernambuco e em Sergipe.

Local	Idade (anos)	Espaçamento (m x m)	Plantas vivas (%)	Altura média (m)	DAP médio (cm)	Classe de solo (a)
Rio Formoso, PE <sup>(1)</sup>	7	3 x 3	85,0	9,00	11,0	...
Umbaúba, SE <sup>(2)</sup>	2	3 x 3	73,0	3,10	3,9	...

(...) Dado desconhecido, apesar de o fenômeno existir.

Fonte: <sup>(1)</sup> Carvalho (1987).

<sup>(2)</sup> Siqueira e Ribeiro (2001).

et al., 1990; PAULA; ALVES, 1997; SOUZA et al., 1997).

**Massa específica básica:** 0,47 a 0,51 g.cm<sup>-3</sup> (JANKOWSKY et al., 1990).

**Cor:** o cerne é marrom-claro a marrom, distinto do alburno, que é amarelo-pálido.

**Características gerais:** os anéis de crescimento são pouco distintos. A grã é direita a reversa, a textura é média a grossa, o brilho é moderado e o cheiro imperceptível.

**Durabilidade:** em ensaios de laboratório, a madeira dessa espécie mostrou ser moderadamente resistente ao ataque de fungos apodrecedores e de baixa resistência ao ataque de cupins.

**Preservação:** o alburno é muito fácil de se preservar com creosoto (oleossolúvel) e com solução de cobre, cromo e arsênico – CCA-A (hidrossolúvel), quando tratado sob pressão (SOUZA et al., 1997). O cerne não é tratável com nenhum dos preservativos.

**Secagem:** é rápida a muito rápida em estufa, apresentando leve tendência a rachaduras médias e a encanoamento moderado, no programa de secagem 1 (SOUZA et al., 1997).

**Trabalhabilidade:** com o uso de plaina, a madeira dessa espécie é fácil de ser trabalhada, mas o acabamento é ruim; com lixa, é fácil de ser trabalhada, com acabamento regular; com broca, é fácil de ser trabalhada e o acabamento é regular (SOUZA et al., 1997).

**Outras características:** a descrição anatômica da madeira dessa espécie pode ser encontrada em Lima; Gomes (1998).

## Produtos e Utilizações

**Madeira serrada e roliça:** a madeira do visgueiro é recomendada para construção civil, embarcações, móveis, artigos domésticos decorativos, brinquedos, artigos domésticos utilitários, compensados, tábuas e caixotaria.

**Energia:** produz lenha de boa qualidade.

**Celulose e papel:** o visgueiro é uma espécie adequada para esse uso.

**Paisagístico:** árvore muito ornamental, principalmente pelo aspecto curioso das inflorescências, podendo ser empregada, com sucesso, em paisagismo, principalmente em arborização de praças públicas, parques e grandes avenidas (LORENZI, 1992).

**Plantios para recuperação e restauração ambiental:** essa espécie é bastante importante na recuperação de áreas degradadas de preservação permanente, principalmente por seu rápido crescimento.

## Principais Pragas

*Parkia pendula* é atacada por coleópteros do gênero *Oncideres* (JESUS et al., 1992).

## Espécies Afins

O gênero *Parkia* foi descrito por Robert Brown, em 1826 (HOPKINS, 1986). É um gênero pan-tropical, com cerca de 30 espécies, sendo que cerca da metade ocorre nos neo-tropicais, de Honduras ao sudeste do Brasil.

**Embrapa**

---

**Florestas**

**Referências Bibliográficas**

**clique aqui**